



2º Workshop on-line REVISITAR A BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR

Projeto MOVING CITY

Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI
(EXPL/HAR-HIS/1521/2021)

3 fevereiro 2023, 9h00-16h30

O projeto de investigação MOVING CITY tem por objetivo, identificar os efetivos que compunham a força militar que D. Sebastião levou para a batalha de Alcácer Quibir, a partir da análise das crónicas e documentos da Ordem da Santíssima Trindade, responsável pelos resgates dos prisioneiros da Batalha.

Este 2º workshop pretende continuar a partilha de saberes iniciada no evento anterior, a partir de comunicações apresentadas pela equipa do projeto MOVING CITY, pelos seus consultores científicos e por investigadores convidados.

O evento será transmitido pelo canal do Youtube do CHAM.

Link da Sessão da Manhã: <https://youtu.be/p4w66yNQBmE>

Link da Sessão da Tarde: <https://youtu.be/vtWM97h3jg8>

Mais informações podem ser consultadas no website do projeto:

<https://moving-city.mozello.site/>

2º Workshop on-line

REVISITAR A BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR

Projeto MOVING CITY

Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI
(EXPL/HAR-HIS/1521/2021)

3 fevereiro 2023, 9h00-16h30

PROGRAMA

09h00 Abertura do workshop

09h10 Comunicação de abertura

Redenciones en entredicho. Polémicas y pleitos a cuenta del rescate de cautivos en área ibérica

Michele Bosco, Universitat de València, Espanha

09h30 Painel 1

Projeto MOVING CITY - os trabalhos em curso

09h30 *Os resgates de Alcácer Quibir na obra Frei Jerónimo de São José: fontes documentais e bibliografia*

Edite Martins Alberto, CHAM | NOVA FCSH (investigad. responsável projeto MOVING CITY)

09h50 *A obra de Fr. Bernardino de Santo António como fonte para o estudo dos resgates de Alcácer Quibir*

Mafalda Cordeiro Malheiro, CHAM | NOVA (bolseira do projeto MOVING CITY)

10h10 *Livros da Convento da Santíssima da Trindade de Lisboa e o resgate dos cativos de Argel (1582 - 1588). Descrições e conexões*

Tiago Machado de Castro CHAM | NOVA FCSH (investigador do projeto MOVING CITY)

10h30 Pausa para café

10h40 *A geografia dos cativos da batalha de Alcácer Quibir: uma análise preliminar*

Mostafa Zekri, CHAM | NOVA FCSH (investigador do projeto MOVING CITY)

11h00 *Fontes para o estudo de cativos da batalha de Alcácer-Quibir*

Diogo Reis Pereira, CHAM | NOVA FCSH (bolseiro do projeto MOVING CITY)

11h20 *Cargos militares no exército de D. Sebastião*

Luís Costa e Sousa, CHAM | NOVA FCSH (co-investigad. responsável projeto MOVING CITY)

11h40 *No rescaldo de Alcácer Quibir: mulheres e menores em cativo*
Maria Augusta Lima Cruz, CHAM | NOVA FCSH (investigadora do projeto MOVING CITY)

12h00 Debate

12h30 Pausa para almoço

14h00 Paine 2

Projeto MOVING CITY - contributo para o conhecimento histórico

14h10 *Muçulmanos contra a vontade? A transcrição automatizada de oito processos da Inquisição pela equipa do projeto TraPrInq.*
Hervé Baudry, CHAM | NOVA FCSH

14h30 *Escravos em Alcácer Quibir*
Jorge Fonseca, investigador | NOVA FCSH

14h50 *Com que vestuário se resgatam cativos? Traje, comércio e imagem*
Carla Alferes Pinto, CHAM | NOVA FCSH

15h10 *Da bombarda à espada: armas, projéteis e feridas na batalha de Alcácer Quibir*
Cristina Moisão, médica especialista em Cirurgia Geral, CHAM | NOVA FCSH

15h30 *A figura do estrangeiro na estruturação do sentido das alteridades que marcam o processo de resgate de cativos após a batalha de Alcácer Quibir*
Paulo Catarino Lopes, IEM | NOVA FCSH

15h50 Debate

16h30 Encerramento

Organização:

Projeto MOVING CITY
CHAM | NOVA FCSH

2º Workshop on-line

REVISITAR A BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR

Projeto MOVING CITY

Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI
(EXPL/HAR-HIS/1521/2021)

3 fevereiro 2023, 9h00-16h30

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Por ordem de apresentação

Redenciones en entredicho. Polémicas y pleitos a cuenta del rescate de cautivos en área ibérica

Michele Bosco, Universitat de València, Espanha (consultor do Projeto MOVING CITY)

«El redimir Cautivos, es muy conveniente à la Republica». Con estas palabras, el fraile y teólogo mercedario Gabriel Gómez Losada argumenta, en un célebre tratado, la necesidad y conveniencia de la redención de cautivos, obra de piedad cristiana, de misericordia pero también de extrema utilidad al servicio de la Corona, y en beneficio de los intereses del Estado. Su obra se coloca en la ranura de un apasionado debate político y religioso que, empezado a principios del siglo XVII, se prolongará hasta el último cuarto del siglo y que ve opuestas dos facciones, una atacando y otra defendiendo el mecanismo de redenciones de los fieles y súbditos de la Monarquía hispánica cautivos y esclavos en Marruecos y en las ciudades del Magreb otomano. Por un lado, sus detractores señalan los límites de esta obra y resaltan su escasa eficiencia y el daño económico que de ello se originaba; por otro lado, sus defensores hacen hincapié en la caridad de «tan santa obra», y en la rentabilidad a largo plazo para el Estado, puesto que la interrupción o abandono de los rescates hubiera provocado sin duda un aumento de las conversiones de cautivos cristianos al Islam, y que cuantos más renegados había, más brazos se daban al enemigo. Aunque no fuera rentable para las arcas reales, esta obra sí lo era para la Iglesia, y para la salvación de las almas de aquellos «pobres desgraciados», que merecían ser socorridos, costara lo que costara.

En referencia a este contexto, mi intervención se centrará en el análisis de un panfleto del siglo XVII, que se inscribe también en este debate, titulado “Discurso cristiano y político sobre la redención de cautivos”: el manuscrito, de 42 hojas, réplica a los «argumentos de Estadísticas con que se oponen a la Redención de Cautivos». Tras una breve presentación del tema y de los principales argumentos esgrimidos por el autor, se comentarán algunos extractos del mismo, para resaltar los puntos más controvertidos y la estrategia y retórica empleada para defender aquella «obra tan excelente».

Os resgates de Alcácer Quibir na obra Frei Jerónimo de São José: fontes documentais e bibliografia

Edite Martins Alberto, CHAM | NOVA FCSH (investigadora responsável Projeto MOVING CITY)

Frei Jerónimo de São José, cronista, definidor e visitador geral da Ordem da Santíssima Trindade, é o autor da *Historia Chronologica da Esclarecida Ordem da SS. Trindade Redempção de Cativos*, a única crónica impressa da Ordem em Portugal. Esta obra, editada pela Oficina de Simão Tadeu

Ferreira em 2 volumes, datados, respetivamente, de 1789 e 1794, destaca-se pelo rigor e erudição que o autor demonstra ao longo do seu texto. No fim de cada capítulo, Frei Jerónimo refere a documentação consultada no cartório da Ordem bem como os manuscritos e bibliografia em que baseou e que estão na base das suas afirmações.

Os resgates ocorridos em consequência da batalha de Alcácer Quibir são minuciosamente descritos e fundamentados com a transcrição dos documentos mais relevantes, com citações de códices de outros escritores trinitários e com alusões a obras de referência como o *Agiológico Lusitano* de Jorge Cardoso ou a *Bibliotheca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado.

Nesta apresentação pretendemos identificar a base de trabalho, documental e bibliográfica, de Frei Jerónimo, centrando-nos, sobretudo, nos códices trinitários que temos vindo a identificar entre os manuscritos anónimos do acervo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

A obra de Frei Bernardino de Santo António como fonte para o estudo dos resgates de Alcácer Quibir

Mafalda Cordeiro Malheiro, CHAM | NOVA FCSH (bolseira do Projeto MOVING CITY)

A obra de frei Bernardino de Santo António, intitulada *Segunda parte da Historia da Provincia de Portugal da Ordem da S.^{ma} Trindade Redençam de Cattivos, em a qual se trata das vidas, e mortes dos Redentores Geraes, que nella ouve, resgate de cattivos, e obras dignas de memoria [...] nelles, e em suas vidas fezerão*, foi dividida em quatro partes pelo autor, sendo a primeira e mais extensa dedicada à vida de Frei Roque do Espírito Santo e, as restantes partes, dedicadas a outros padres trinitários que faleceram em Marrocos durante o resgate de cativos.

Com esta comunicação pretende-se fazer uma breve apresentação do trabalho desenvolvido na transcrição paleográfica desta crónica.

Livros da Convento da Santíssima da Trindade de Lisboa e o resgate dos cativos de Argel (1582-1588). Descrições e conexões

Tiago Machado de Castro CHAM | NOVA FCSH (investigador do Projeto MOVING CITY)

Propõe-se nesta comunicação observar a forma, conteúdo e objetivo dos livros 37, 38 e 39 do fundo do Convento da Santíssima Trindade de Lisboa do Arquivo Nacional da Torre do Tombo relativos às duas primeiras missões de resgate de cativos em Argel após a batalha de Alcácer-Quibir. As listagens inscritas nestes livros fornecem o universo bruto para a prospeção dos cativos resultantes da batalha de África. Dessas entradas constam: os nomes; dados identificativos de naturalidade, parentesco e ofício; se ocorreu resgate e que valores se pediram; a origem das verbas aplicadas na sua redenção. O livro 38 regista dotações em dinheiro atribuídas pela mesa da consciência, entre os anos de 1580 a 1587, a cativos no reino de Argel; os livros 39 e 38, por esta ordem, descrevem o resultado das missões de redenção executadas em 1581-1583 e 1587-1588.

A análise conjunta da informação destes três volumes permite um olhar sobre o universo geral de cativos existente em Argel nos anos posteriores à batalha, sendo uma das propostas confrontar a informação preparatória do livro 37 com a obtida no local e descrita nos livros 39 e 38, esperando-se obter os números gerais para cada resgate, e visualizar, onde possível, trajetórias individuais no decurso do seu processo de resgate, já em busca de resultados definitivos para o projeto.

A geografia dos cativos da batalha de Alcácer Quibir: uma análise preliminar

Mostafa Zekri, CHAM | NOVA FCSH (investigador do Projeto MOVING CITY)

Com base nas fontes documentais da Ordem da Santíssima Trindade e em fontes árabes, pretende-se identificar as localidades de fixação dos cativos e a sua eventual mobilidade nos diferentes territórios do Norte da África, bem como caracterizar os seus proprietários de modo a criar uma tipologia que permita compreender o contexto e, na medida do possível, as condições em que sobreviveram estes cativos.

Fontes para o estudo de cativos da batalha de Alcácer-Quibir

Diogo Reis Pereira, CHAM | NOVA FCSH (bolseiro do Projeto MOVING CITY)

O Projeto MOVING CITY tem por base o estudo da documentação da Ordem da Santíssima Trindade, a qual para ser verdadeiramente compreendida exige o confronto com outras fontes, tanto manuscritas como impressas, referentes à batalha de Alcácer-Quibir. Nesta comunicação propõe-se fazer um sumário dos contributos que essas fontes não trinitárias apresentam para a construção de um conhecimento mais completo sobre Alcácer-Quibir e todas as suas problemáticas. Embora o conteúdo fundamental em análise sejam as várias listas de cativos, desaparecidos e mortos na expedição, pretende-se evidenciar ainda elementos como: os locais de naturalidade, as profissões dos envolvidos, os recursos materiais exigidos e, portanto, estabelecer alguns pontos de situação que foram possíveis de apurar no decorrer do levantamento dos mais de 2000 efetivos, militares e civis.

Neste sentido, a síntese que se apresenta deriva do estudo de obras como *Agiólogio Lusitano* de Jorge Cardoso (1652-1744), *História Sebástica* de Frei Manuel dos Santos (1753), *Jornada de África* de Jerónimo de Mendonça (1607), *Descrição do Reino de Portugal* de Duarte Nunes Leão (1610), entre outros.

Cargos militares no exército de D. Sebastião

Luís Costa e Sousa, CHAM | NOVA FCSH (co-investigador responsável do Projeto MOVING CITY)

Apesar da longa lista de bibliografia que tem sido produzida sobre a batalha de Alcácer Quibir, pouco se conhece da estrutura militar do exército que o rei D. Sebastião levou a Marrocos em 1578. Sabe-se que participaram contingentes recrutados em Portugal, e mercenários contratados em vários lugares da Europa. Destes, quase nada se sabe sobre o respetivo corpo de oficiais. As listas dos resgatados pela ordem da Santíssima Trindade que temos vindo a analisar, fornecem alguma desta informação, que permite lançar luz sobre um tema "áspero", mas fundamental para reequacionar a arte militar portuguesa da segunda metade do século XVI.

No rescaldo de Alcácer Quibir: mulheres e menores em cativo

Maria Augusta Lima Cruz, CHAM | NOVA FCSH (investigadora do Projeto MOVING CITY)

A partir das fontes trinitárias de resgates de cativos, relevam-se indicadores que permitem apreender a variedade de gentes que integrou o corpo expedicionário cristão da batalha de Alcácer Quibir. É com base nessas fontes que procuraremos fornecer informação sobre idades, tempos de cativo e peso que as mulheres e menores, enquanto elementos não militarizados, teriam tido neste coletivo.

Muçulmanos contra a vontade? A transcrição automatizada de oito processos da Inquisição pela equipa do projeto TraPrInq.

Hervé Baudry, CHAM | NOVA FCSH (investigador convidado)

O projeto *Transcrever os processos da Inquisição portuguesa (1536-1821)* (TraPrInq) está há um ano a criar um modelo de transcrição automatizada dos arquivos digitalizados do ANTT (Arquivo Nacional da Torre do Tombo). Graças à eficácia crescente do modelo regularmente treinado, foram transcritos pela primeira vez processos integrais pelos paleógrafos.

Os processos que aqui apresentamos, datados entre 1582 e 1614, referem-se a cativos da batalha de Alcácer Quibir acusados de islamismo. Enquadrada por esta matéria, a intervenção apresentará o modo de trabalhar em paleografia digital assim como os resultados obtidos com estes documentos pelos membros da equipa.

Escravos em Alcácer Quibir

Jorge Fonseca, CHAM | NOVA FCSH (investigador convidado)

A intervenção assinala, em termos gerais, a presença de escravos em Portugal, enfatizando a sua posse pela aristocracia e as tarefas que desempenharam no dia a dia. Defende que na circunstância particular da expedição a África, exerceram somente tarefas de apoio ao exército, nomeadamente na guarda e tratamento dos cavalos, pois esse era o seu trabalho mais comum ao serviço dos respetivos senhores. Além disso, foram um elemento de ostentação do poder dos seus proprietários.

Os casos concretos de escravos resgatados que são abordados são apenas cinco, sem dúvida representantes de muitos outros que participaram na jornada militar. Um deles tem a particularidade de ter pertencido ao alcaide-mor de Montemor-o-Novo D. João Mascarenhas, morto na batalha e sobre quem existe uma inscrição no jazigo subterrâneo da sua família, na igreja do mosteiro da Saudação dessa antiga vila, com referência à sua morte e à espada que lhe pertenceu, a qual ficou depositada no túmulo do filho. O local foi descoberto há uns anos e objeto de estudo e restauro.

Com que vestuário se resgatam cativos? Traje, comércio e imagem

Carla Alferes Pinto, CHAM | NOVA FCSH (investigadora convidada)

Esta apresentação propõe uma abordagem interpretativa e experimental à documentação que menciona as mercadorias relacionadas com o vestuário – peças de roupa e têxteis – e mediadores no comércio das mesmas, relacionada com o resgate de cativos cristãos entre 1581 e 1591 na consequência da batalha de Alcácer-Quibir.

Através do recurso à cultura visual e vestígios arqueológicos que caracterizam o trajar quinhentista e à análise da documentação, tencionamos questionar a importância destas fontes manuscritas para o conhecimento e estudo da história e culturas do vestuário em Portugal no período moderno, bem como da importância destas peças de representação social e individual para a caracterização das relações sociais, culturais e religiosas entre cristãos e muçulmanos.

Da bombarda à espada: armas, projéteis e feridas na batalha de Alcácer Quibir

Cristina Moisão, médica especialista em Cirurgia Geral, CHAM | NOVA FCSH (investigadora convidada)

Em todas as batalhas, a apreciação de textos descritivos pode conduzir ao estudo específico das armas utilizadas – ofensivas e defensivas – e ao estudo complementar dos ferimentos por elas provocados.

A batalha de Alcácer Quibir ou batalha dos Três Reis utilizou armas de fogo com projeção de projéteis, armas brancas e armas defensivas de proteção do corpo dos combatentes, que tentaremos descrever sob o ponto de vista do funcionamento. Os ferimentos provocados, embora descritos vaga e sumariamente, conduzem-nos pelos caminhos da Medicina Legal e da Cirurgia, na tentativa de interpretar as lesões corporais, algumas conduzindo à morte, assim como, quando possível, os métodos empregues no tratamento dos feridos. No caso particular de D. Sebastião, alguns dos ferimentos provocados poderão encontrar confirmação ou infirmação procedendo à abertura do túmulo e ao estudo dos seus restos mortais; uma descrição pormenorizada das lesões pode tornar-se útil no âmbito da Paleopatologia.

A figura do estrangeiro na estruturação do sentido das alteridades que marcam o processo de resgate de cativos após a batalha de Alcácer Quibir

Paulo Catarino Lopes, IEM, NOVA FCSH (investigador convidado)

Nos capítulos relativos ao processo de resgate de cativos na sequência da batalha de Alcácer Quibir (1578) que integram o códice 565 da coleção Manuscritos da Livraria do Arquivo Nacional Torre do Tombo, é possível identificar diversos processos de representação mental e construção identitária que colocam o conceito de estrangeiro, em sentido irrestrito, como estruturante do sentido das alteridades que marcam o processo de resgate de cativos no quadro do conflito em debate. De tais processos ressalta a centralidade do jogo dinâmico entre o “Eu” e o “Outro” no desenvolvimento de formas de tratamento dispensado aos cativos em razão de determinado critério (nomeadamente, discriminação, intolerância, segregação/marginalização, exclusão, repúdio, repulsa; mas também interação e até convivência), quer individualmente quer enquanto grupo; bem como, no limite, de situações de migração forçada – o caso dos cativos não resgatados.